

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrááo Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: a ciência do bem-estar / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-760-4

DOI 10.22533/at.ed.604212801

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A definição de saúde pela Organização Mundial da Saúde se apresenta como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Dentro dessa perspectiva a Psicologia, como uma ciência do psiquismo, se estrutura em torno da ideia de promover, nos mais variados modos de atuação, um estado de saúde a de no indivíduo e na sociedade.

A Coleção *Psicologia: A Ciência do Bem-Estar* conta com 26 artigos nos quais os autores abordam diversas contribuições da Psicologia à saúde mental e social do sujeito humano.

Nos Capítulos 1 ao 4 os autores discorrem a partir da criação freudiana uma análise do supereu em personagens cinematográficos; discutem a questão do apagamento da mulher lésbica que a estrutura patriarcal e heteronormativa impõe; abordam a causa de algumas marcas que resultam em sofrimento psíquico como a depressão, a drogadição e a autolesão; e evidenciam o estado da sociedade brasileira tomando o cenário atual do Coronavírus (COVID-19) pela marca do desamparo e negacionismo.

Nos Capítulos 5 ao 7 as práticas do atendimento psicológico são levadas à reflexão. Diante do isolamento, se coloca em questão o atendimento online que apresenta muito desafios, além da própria relação médico-paciente nessa modalidade de telemedicina. Retomando o habitual, tem-se a discussão do diagnóstico numa perspectiva mais humanista.

O social entra em questão nos Capítulos 8 ao 14. As discussões abordam a criminalização e uma espécie de contraviolência dirigida à figura do bandido; a proposta de clínica ampliada como medida social de reintegração à população em situação de rua; a discussão sobre os possíveis efeitos do aborto à saúde mental da mulher; a percepção da adolescência pela família, nas questões de iniciação sexual, autolesão, sobrepeso; as contribuições da psicologia na avaliação quanto ao porte de arma; e o impacto subjetivo do diagnóstico do diabetes *mellitus* gestacional.

Nos Capítulos 15 ao 20 é a infância que é tomada como objeto. As pesquisas vão ao encontro das questões do desenvolvimento humano, desde a possibilidade de reabilitação neuropsicológica em crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo; a relação de hierarquia da parentalidade; a importância da ludicidade no desenvolvimento infantil; o manejo dos Transtornos de Neurodesenvolvimento; a relação das crianças na construção do espaço que vivem; e os fatores de risco para o desenvolvimento de Personalidade Antissocial.

Os últimos Capítulos, do 21 ao 26, são agrupados os trabalhos que abordam técnicas e perspectivas para a promoção do bem-estar. Tem-se a Perspectiva Temporal e a Regulação Emocional; o Colóquio Relacional e o Genograma; o trabalho com a resiliência e

o autocuidado; a busca da felicidade pelo autoconhecimento; o aconselhamento psicológico; e o método restaurativo na saúde mental.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

UM ESTUDO PSICANALÍTICO SOBRE AS DIMENSÕES DO SUPEREU EM TRÊS PERSONALIDADES FÍLMICAS

Débora dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.6042128011

CAPÍTULO 2..... 12

PATRIARCADO, HETERONORMATIVIDADE E TABU: O APAGAMENTO SOCIAL DA MULHER LÉSBICA

Ingrid Freitas da Silva

Raquel Lisboa Tinoco Braga

Erika Conceição Gelenske Cunha

DOI 10.22533/at.ed.6042128012

CAPÍTULO 3..... 26

A ETIOLOGIA PSÍQUICA DAS FORMAS DE SOFRIMENTO PSÍQUICO CONTEMPORÂNEO: DEPRESSÃO, RECURSO À DROGA E AUTOLESÃO

Claudia Henschel de Lima

Julia da Silva Cunha

Maria Stela Costa Vliese Zichtl Campos

Thalles Cavalcanti dos Santos Mendonça Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.6042128013

CAPÍTULO 4..... 39

PSICANÁLISE E POLÍTICA: ANÁLISE DO DESAMPARO E O NEGACIONISMO NO CENÁRIO DO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Everaldo dos Santos Mendes

Amanda Marques Pimenta

Alex Junio Duarte Costa

DOI 10.22533/at.ed.6042128014

CAPÍTULO 5..... 56

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ONLINE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS ATUAIS DA PSICOTERAPIA

Adriana Barbosa Ribeiro

Luciane Patrícia Dias da Silva

Eliane Patrícia Ulkovski

DOI 10.22533/at.ed.6042128015

CAPÍTULO 6..... 65

A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: PRINCÍPIOS ÉTICOS E SITUAÇÕES-PROBLEMA

Rafael Nogueira Furtado

Isabela Maria Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.6042128016

CAPÍTULO 7	74
O OLHAR DA GESTALT-TERAPIA SOBRE O DIAGNÓSTICO	
Ana Paula de Souza Ferreira Esquivel	
Renato Martins Ribeiro	
Erika Gelenske	
DOI 10.22533/at.ed.6042128017	
CAPÍTULO 8	92
O QUE O ÓDIO AO(À) 'BANDIDO(A)' TEM A DIZER SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	
Gabriela Araújo Fornari	
Sylvia Mara Pires de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6042128018	
CAPÍTULO 9	103
GRUPO DE APOIO NA CLÍNICA AMPLIADA PARA OS USUÁRIOS DO CENTRO POP	
Karine da Cunha Leou	
Marcos Moraes de Mendonça	
Kelly Cristina Borges da Silva	
Andressa Maria de Oliveira	
Fabiana Cabral Gonçalves	
Meire Perpétua Vieira Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.6042128019	
CAPÍTULO 10	116
OS POSSÍVEIS EFEITOS DO ABORTO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER BRASILEIRA E O PAPEL DA PSICOLOGIA	
Erika Conceição Gelenske Cunha	
Karina Nunes Tavares Martins	
Simone Langanó Figueredo	
DOI 10.22533/at.ed.60421280110	
CAPÍTULO 11	127
PERCEÇÃO DO APOIO FAMILIAR, INICIAÇÃO SEXUAL E AUTOLESÃO NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO UTILIZANDO O HEALTH BEHAVIOR IN SCHOOL-AGED CHILDREN NA REGIÃO AMAZÔNICA NO BRASIL	
Maria Letícia Marcondes Coelho de Oliveira	
Diego Gómez Baya	
Gina Quinás Tomé	
Marta Reis	
Juliana Maltoni Nogueira	
Carmem Beatriz Neufeld	
Margarida Gaspar de Matos	
Carolina Saraiva de Macedo Lisboa	
DOI 10.22533/at.ed.60421280111	

CAPÍTULO 12.....	139
AVALIAÇÃO PARA CIRURGIA BARIÁTRICA EM ADOLESCENTE COM SOBREPESO	
Fernanda Gonçalves da Silva	
Rosicleide Araujo	
Natália Nunes	
Joice Barbosa	
Joice Reis	
DOI 10.22533/at.ed.60421280112	
CAPÍTULO 13.....	150
A CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO PARA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA AO PORTE E POSSE DE ARMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Marcela Vieira de Freitas	
Michele Francisca Anteportam dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.60421280113	
CAPÍTULO 14.....	172
IMPACTO SUBJETIVO DO DIAGNÓSTICO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL	
Mariana da Silva Pereira Reis	
DOI 10.22533/at.ed.60421280114	
CAPÍTULO 15.....	196
REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA – TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) COM COMORBIDADE DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL (DI)	
Juliana Corrêa da Silva	
Jessica Layanne Sousa Lima	
Thais de Lima Alves Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.60421280115	
CAPÍTULO 16.....	209
HIERARQUIA DA PARENTALIDADE E POSSÍVEIS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO	
Glauce Fonseca Bragança	
Erika Conceição Gelenske Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.60421280116	
CAPÍTULO 17.....	222
A IMPORTÂNCIA DO ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS	
Daniele Amarilha Vioto	
Thalia Zadroski	
DOI 10.22533/at.ed.60421280117	
CAPÍTULO 18.....	226
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL PARA O MANEJO DOS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO	
Rafael Nogueira Furtado	

Juliana Aparecida de Oliveira Camilo

DOI 10.22533/at.ed.60421280118

CAPÍTULO 19.....233

CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS: TECENDO EXPERIÊNCIAS NO ESPAÇO DO BAIRRO

Zuleica Pretto

Letícia Teles de Sousa

Renata Polidoro Aguiar

Tatiane Garceis dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.60421280119

CAPÍTULO 20.....248

“DE QUEM É A CULPA?” FATORES DE RISCOS DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL

Yloma Fernanda de Oliveira Rocha

Élida da Costa Monção

Ruth Raquel Soares de Farias

DOI 10.22533/at.ed.60421280120

CAPÍTULO 21.....265

PERSPECTIVA TEMPORAL E REGULAÇÃO EMOCIONAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Carlos Eduardo Nórte

Richard dos Santos Ferreira

Luan Felipe de Sousa Dantas

DOI 10.22533/at.ed.60421280121

CAPÍTULO 22.....275

DO COLÓQUIO RELACIONAL E O GENOGRAMA: INSTRUMENTOS PARA UMA ENTREVISTA CLÍNICA

Emilio-Ricci

DOI 10.22533/at.ed.60421280122

CAPÍTULO 23.....289

RESILIENCIA Y AUTOCUIDADO: MIRADA Y ESTRATEGIA PARA UNA VIDA PLENA

Nestor Reyes Rubio

DOI 10.22533/at.ed.60421280123

CAPÍTULO 24.....293

CONHECE-TE A TI MESMO E SÊ FELIZ!

Carlos Fernando Barboza da Silva

DOI 10.22533/at.ed.60421280124

CAPÍTULO 25.....304

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA FORMAÇÃO HUMANA

Ezequiel Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.60421280125

CAPÍTULO 26.....	315
MÉTODO RESTAURATIVO E SAÚDE MENTAL: TEMPO, TOQUE, AFETO E DIÁLOGO EM GRUPOS COM DE FADIGA DE EMPATIA	
Miila Derzett	
Felipe Brognoli	
DOI 10.22533/at.ed.60421280126	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	330
ÍNDICE REMISSIVO.....	331

GRUPO DE APOIO NA CLÍNICA AMPLIADA PARA OS USUÁRIOS DO CENTRO POP

Data de aceite: 01/02/2021

Karine da Cunha Leou

Uniamérica, Foz do Iguaçu, Paraná

Marcos Moraes de Mendonça

Uniamérica, Foz do Iguaçu, Paraná

Kelly Cristina Borges da Silva

Uniamérica, Foz do Iguaçu, Paraná

Andressa Maria de Oliveira

Uniamérica, Foz do Iguaçu, Paraná

Fabiana Cabral Gonçalves

Uniamérica, Foz do Iguaçu, Paraná

Meire Perpétua Vieira Pinto

Orientadora - Esp. em Psicoterapia de
Orientação Psicanalítica. Uniamérica, Foz do
Iguaçu, Paraná

RESUMO: Com o aumento da população em situação de rua, no contexto de Foz do Iguaçu, verifica-se comprometimentos em vários âmbitos da saúde. Suas formas de sobrevivências envolvem o estigma sofrido por suas presenças em meio ao público, a insalubridade, insegurança e outras variáveis prejudiciais. Devido a isso, essa pesquisa de caráter qualitativo teve como objetivo realizar um grupo de apoio heterogêneo e aberto com a função de troca de experiências e reflexões aos usuários do Centro de Referência Especializado de Atendimento à População em Situação de Rua (Centro POP) de Foz do Iguaçu.

Outro objetivo foi verificar se existe adesão para essa proposta de suporte e cuidado. Foram realizados dez encontros, os quais totalizaram 33 participantes. Os instrumentos utilizados para a coleta foram: registro dos encontros e dinâmicas de interação. Os principais temas que repercutiram durante os grupos foram: família, a vivência na rua, drogadição, oportunidade de trabalho, motivação e enfrentamento das situações do cotidiano. Dados obtidos apontam para a relevância de intervenções grupais, principalmente na área da saúde e no social, além de instigar futuras investigações focadas para essa população que utiliza os serviços do Centro POP, como auxílio na redução de danos, moradia, acompanhamento psiquiátrico e psicológico, tendo como base essas carestias repercutidas durante os encontros. Considera-se que esse tipo de intervenção possibilita uma maneira de resgatar a existência da individualidade e humanidade dessa população em situação de rua, os quais têm experiências de vida e possibilidade de contribuir na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: População em Situação de Rua, Grupo de apoio, Clínica ampliada.

1 | INTRODUÇÃO

Sujeitos em situação de rua são expostos a contextos de alta vulnerabilidade como: violência (física, psicológica e sexual), negligência, insegurança alimentar, ingestão de água não tratada, sono prejudicado, variações de clima, autocuidados precários. Além de perpassar por diversos comprometimentos na

qualidade de vida, desde a saúde no âmbito físico ao psicológico, também existe o fator social que apresenta-se como um importante aliado para a criação de estigmas, as quais corroboram para sua exclusão social, conseqüentemente, perdem-se suas identidades à medida que continuam em situação de rua. (FISHER ET AL., 2013).

Uma pesquisa realizada em 2014 no município de Belo Horizonte destaca que 94% do público em situação de rua querem deixar as ruas; 52,2% foram para rua por motivos familiares; 47,2% por falta de trabalho; 87,3% exerce trabalho informal remunerado em condições inapropriadas; 86,8% são homens; 82,2% sabe ler e escrever; 48,5% não utilizam drogas ou álcool e 43,6% tem depressão (LIMA, 2015). Dados apontam a dificuldade dessa população aos direitos de cidadania, com isso, aumenta-se o índice da exclusão social.

Essas observações são indispensáveis para realizar intervenções objetivas e eficazes, pois além desta fragilidade há também presentes obstáculos, sofrimento e prejuízos que dão continuidade no comprometimento do desenvolvimento integral destas pessoas, uma vez que suas dinâmicas de rua compõem um conjunto de atividades para sobrevivência, como traz Campos e Souza (2013), configura-se: em conseguir dinheiro, procurar locais para dormir, alimentação e higiene pessoal, uso de substância psicoativas e a ausência de referência temporal.

Os motivos que levam as pessoas a morarem nas ruas são diversos, podendo envolver ao prejuízos dos vínculos familiares, desemprego, violência, baixa auto-estima, alcoolismo, drogadição, doença mental, perda de algum ente querido, entre outros. Segundo Motta (2005) são histórias de rupturas sucessivas e que, com muita freqüência, estão associadas ao uso de álcool e drogas, não só pela pessoa que está na rua, mas pelos outros membros da família e outrem.

Com a necessidade de uma intervenção frente à essa população, iniciou-se a busca de estratégias para melhorar a qualidade de vida no aspecto individual e de sociabilidade. Por isso, o Ministério da Saúde (2009) trouxe a perspectiva da clínica ampliada, o qual compreende a extensão e o compartilhamento da clínica nas relações entre comunidade e serviço com enfoque diferente. A proposta não se limita aos conceitos de instituição ou clínica convencional, pois o principal objetivo é abranger aos pacientes que apresentam baixa adesão a tratamentos, os refratários e a complexidade dos sujeitos mais vulneráveis que precisam dos serviços de saúde. (BRASIL, 2009).

Foram desenvolvidas juntamente com as Políticas Nacionais de Assistência a Pessoas em Situação de Rua, em 2009 na tentativa de unificar uma rede intersetorial de gestão à esta população, juntamente com a elaboração dos comitês cujo função é elaborar planos de ação, desenvolver indicadores de monitoramento, de promover estudos e pesquisa com esse público (LIMA, 2015, p. 268). A Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPR) traz que o:

“Grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (Decreto nº 7053/2009, art. 1º, Parágrafo Único)”

A delegação de pejorativos para à população em situação de rua, com que condiz a percepção social, são denominados como “marginais”. Segundo Mattos e Ferreira (2004), a negligência desta população tem gerado dificuldades da criação de uma identidade pessoal, devido a permanência de um sentimento de vergonha e humilhação. Por isso, profissionais e pesquisadores da saúde, além de ter a responsabilidade de obter conhecimento sobre suas respectivas áreas de atuação e acolher a realidade, pensaram em mudanças que proporcionam uma perspectiva ampliada de valorização da vida e o papel da cidadania. Nesse sentido, possibilitam um ângulo diferenciado às pessoas em situação de rua que vivenciam o uso de drogadição. (JORGE E WEBSTER, 2012).

Outra informação importante para esta pesquisa, se refere à Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004) e a Norma Operacional Básica (NOB-SUAS/2005) a qual se apresenta como um desafio da implementação do Sistema Único de Assistência Social - SUAS, para assegurar a gestão e à qualificação da oferta dos serviços. Em 2009, foi aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) a Resolução nº 109/2009, que trata da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, discorrendo sobre os serviços da proteção social especial de média e alta complexibilidade, caracterizando o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua. Com o objetivo de contribuir na organização e aprimoramento dos serviços de Proteção Social Especial, criou-se o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua. (BRASIL, 2011)

De acordo com o Caderno do Centro POP, esta instituição é constituída por unidades de emergência para atendimento às pessoas em situação de rua, com o intuito de garantir à esses indivíduos e famílias, acolhimento temporário e condições para autocuidado, autonomia e alimentação diária. (BRASIL, 2011)

Por esse motivo, a técnica do grupo de apoio tornou-se interessante, uma vez que abre espaço para o compartilhamento de atitudes positivas, ao proporcionar confiança e esperança, no processo de reconhecer que não é o único a sofrer com situações semelhantes. Leva a integração dos participantes em suas próprias experiências, além de expressar sua perspectiva atual, contribui para uma sensação de melhora e bem-estar, devido a intervenção que repercutem ao desenvolvimento emocional, afetivo e social. (BECHELLI, 2004)

Com a finalidade de possibilitar um procedimento terapêutico como recursos para aliviar sentimentos negativos, troca de experiências e reflexões, o objetivo desse estudo foi de conhecer a percepção dos usuários do Centro POP que estão em situação de rua,

por meio da técnica e estratégia do grupo de apoio e verificar se existe adesão para essa proposta de suporte e cuidado.

2 | MÉTODO

2.1 Participantes

Participaram desta pesquisa 33 usuários do Centro de Referência Especializado em Atendimento à População em Situação de Rua situado em Foz do Iguaçu. Sendo 9,09% do sexo feminino e 90,91% do sexo masculino entre 20 a 73 anos.

Masculino	90,91%
Feminino	9,09%

Tabela 1. Quantidade de participantes da pesquisa por sexo.

Fonte: Os autores (2019)

2.2 Instrumentos

Foi utilizado para essa pesquisa a ferramenta de grupo de apoio, com reuniões uma vez por semana, o qual propôs um espaço para reflexões sobre a vida, para compartilhar experiências, acolhimento e escuta ativa.

A escolha do tema e local foi aprovado e autorizado pelo órgão local, cada participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido seguindo um protocolo ético para a pesquisa documental, foi utilizado conteúdos de produções científicas e cartilhas relacionadas ao tema.

2.3 Local

O projeto foi realizado no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (CENTRO POP). Situado na rua Monsenhor Guilherme, N°527 em Foz do Iguaçu - PR. O horário de funcionamento ocorre de segunda a domingo, das 07:00 às 18:00. Funciona como uma unidade de emergência para as pessoas que estão em situação de rua possam realizar sua higiene pessoal, alimentação, lavar roupas, descansar e receber encaminhamentos de acordo com suas necessidades para outros locais, como: unidades de saúde, Centro de Referência de Assistência Social para a verificação de documentos ou auxílio-benefício, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, albergues e outros.

No que condiz ao espaço físico destinado aos encontros, cabe ressaltar que é um ambiente arejado, livre de ruídos externos e propício para trabalhar o sigilo, desta forma os participantes puderam ficar à vontade para expressar sentimentos, comportamentos e pensamentos sem serem julgados.

2.4 Procedimentos

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, fundamentada em enfoque descritivo-exploratório. Levando-se em conta as ideias iniciais já apresentadas, um grupo de apoio foi oferecido aos usuários do Centro POP que estão em situação de rua.

A estrutura desse projeto teve como base encontros semanais cujo objetivo foi proporcionar uma escuta ativa, acolher os relatos e intervir de acordo com a demanda trazida, na tentativa de promover autonomia e aumentar a probabilidade de adesão aos encaminhamentos realizados pela instituição. Além disso, vale ressaltar que a participação foi de cunho não obrigatório, o qual todos puderam se expressar de forma espontânea e sem julgamentos.

Para incentivar esse ambiente, foi deixado uma *Caixa das Emoções*, a qual permaneceu durante a semana como um meio para os usuários do Centro POP registrarem suas emoções, sentimentos, histórias e etc. Isto porque, a expressão de sentimentos tende a proporcionar sensações e sentimentos relacionados ao bem-estar.

No início dos encontros os usuários eram convidados individualmente a participar do grupo. Cabe evidenciar que a composição do grupo não era fixa, visto que essa é a dinâmica de funcionamento da instituição. Portanto, a cada encontro realizava-se a apresentação dos participantes, o objetivo do grupo e o tema trazido variava de acordo com o que emergiu dos relatos, mesmo que fosse coerente com o planejamento de intervenção realizado pelos condutores do grupo.

Foram realizados no total dez encontros. As intervenções almejavam a compreensão das experiências, ao passo do suporte emocional. Procurou-se incentivar os relatos, buscou-se propor um ambiente de compartilhamento, com o máximo de integração, com isso, foi utilizado um *Objeto da Palavra*, o qual se refere à um objeto com significado especial para o grupo. Somente quem tem sua posse pode falar, na tentativa de evitar a monopolização da fala.

Durante as dinâmicas realizadas no grupo foram utilizadas conversas informais, atividades temáticas, com o intuito de fortalecer os vínculos dos participantes, de ressignificar as relações sociais e as histórias de vida de cada um, buscando-se resgatar a identidade e fortalecer autoestima.

Por fim, é importante destacar que os nomes verdadeiros dos participantes dessa pesquisas foram substituídos, garantindo a preservação do anonimato, com a distribuição de nomes fictícios.

3 | RESULTADOS

Ao convidá-los para participar do grupo de apoio, foi possível observar nos participantes dúvidas, receios e desconfianças, em outros simpatia e uma oportunidade de obter algum benefício.

No início dos grupos, o estímulo dos condutores foi necessário para criar um ambiente propício a uma fala contínua dos participantes, desta forma, foi realizado o acolhimento e desenvolvido uma fluidez no grupo. Foram selecionados relatos das experiências de vida, para compreender os vínculos, desafios e contribuições.

Na tabela 2, pode ser analisado a perspectiva dos condutores na distribuição dos 10 encontros, com o número de participantes, de acordo com a fala e seus desenvolvimento individual:

Encontros	Desenvolvimento	Processo Grupal
1º Encontro 12 pessoas participando. 16/03/2019	Foi discutido o convívio diário dos usuários do Centro POP, assim como os desafios de viver na rua, foram desenvolvidos temas como o uso de drogas, seus desafios e a problemática em estar sozinho, na rua. No que condiz as técnicas do grupo foi possível trabalhar o sigilo, o acolhimento e o respeito.	Devido ao grande número de participantes e o tempo limitado, não foi possível todos se pronunciarem, em sua maioria, preferiram escutar, ao invés de falar. Realizado o acolhimento dos relatos a respeito da vivência nas ruas, foi iniciado o processo de identificação dos participantes e compartilhamento de experiências.
2º Encontro 6 pessoas participando, sendo que 2 já haviam participado anteriormente. 23/03/2019	Foi possível discutir e acolher todos os relatos, devido ao número de participantes reduzido. Nesse encontro foi trabalhado a rotina dos participantes, como: os desafios vividos no dia a dia, seus objetivos de vida a curto prazo.	Os relatos foram suas perspectivas no que condiz à serem tratados como “pessoas invisíveis”, “pedintes”, “bandidos”, “drogados” e etc. A maioria trouxe a meta de parar de utilizar drogas, tentar sair da situação de rua. Foi possível verificar a importância da atenção à essa população.
3º Encontro 6 pessoas participaram, sendo que 4 já haviam participado anteriormente. 30/03/2019	Foi apresentado o objeto da palavra, juntamente a caixa das emoções como ferramenta de extensão do grupo. Feito a troca de experiências entre os participantes, por meio de duas dinâmicas, a técnica de relaxamento por meio da respiração e a do sopro da vida, feito com velas que trazem reflexões sobre a utilização do tempo atual em relação a perspectiva para o futuro.	Foi realizado o acolhimento das emoções que foram transparecidas devido às dinâmicas realizadas, em sua maioria, relataram familiares que gostariam de rever, do desejo de reviver momentos e a presença do sentimento de arrependimento da atual situação, além da troca dialógica de superação e motivação entre os participantes.
4º Encontro 12 pessoas participaram, sendo que 1 já havia participado. 06/04/2019	Foi utilizado o objeto da palavra para manejo do grupo. Feito o acolhimento dos relatos, por meio da realização da dinâmica trazida do “papel amassado”, o qual proporciona a reflexão sobre o “controle da vida” e os comportamentos relacionados.	Dois participantes compartilharam suas frustrações em relação a situação atual, o grupo pode acolhê-los. Teve presente uma participante com surto psicótico, a qual dificultou a dinâmica do grupo, porém, mesmo com esse comprometimento, foi possível realizar uma troca de experiências e palavras de incentivo.
5º Encontro 2 pessoas participaram, sendo que 1 já havia participado. 13/04/2019	Foi trazido discussões ampla sobre as história de cada participante, com o intuito de entender o real motivo de estarem nesta situação e a percepção do que os mantém, uma vez que esse tema foi o que trouxe como reflexão para os participantes “moverem” suas vidas.	Foi explorado as histórias de cada participante acolhido os relatos de medos, frustrações e as perspectivas para o futuro. Sobre a relação familiar como um dos fatores que contribui para a situação de rua. Foi primeira vez, que o foco não foi a respeito das condições financeiras ou drogadição, mas sobre o autogerenciamento.

<p>6º Encontro</p> <p>2 pessoas participaram, sendo que os 2 já haviam participado anteriormente. 20/04/2019</p>	<p>Foi discutido de forma aprofundada as histórias de cada participante, devido ao número reduzido do grupo e realizado o manejo de acordo com os temas trazidos pelos participantes.</p>	<p>Um dos participantes trouxe sobre a inserção social, pois devido a falta de telefone, não conseguia trabalho e por esse motivo, traficava para conseguir se sustentar. Foi possível verificar estado dos participantes durante o grupo, um deles estava em uma posição declinatória em relação a sua situação e o outro com dificuldades de escolhas, visto as limitações de oportunidades.</p>
<p>7º Encontro</p> <p>2 pessoas participaram, sendo que 1 havia participado anteriormente. 27/04/2019</p>	<p>Novamente com o número limitado de participantes foi possível discutir os temas de maneira mais detalhada. Foi trazido o tema sobre perdão, visão política, preconceitos e suas perspectivas, além de explorar seus medos, revoltas e anseios, a respeito de questões monetárias e trabalhistas que influenciam em sua forma de vida.</p>	<p>Um dos participantes trouxe a dificuldade familiar de abandono e na procura de trabalho, neste foi observado comportamentos depressivos. O outro participante teve receio de se pronunciar, devido não falar português, mas trouxe um discurso de exclusão social, o qual sofreu preconceito de pessoas em outra cidade.</p>
<p>8º Encontro</p> <p>5 pessoas participaram, sendo que 2 haviam participado anteriormente. 04/05/2019</p>	<p>O número de participantes foi suficiente para desenvolver uma atmosfera de discussão acerca das políticas públicas, uso de drogas, solidão e dificuldade em conduzir a vida. Além dos temas sobre os benefícios de ter uma escuta ativa, sem julgar a experiência de outrem e o processo de mudança no que condiz a respeito de erros e acertos.</p>	<p>Foi percebido uma interação entre os participantes, a promoção de solidariedade simultaneamente a realização de pequena quebra de preconceito entre os mesmos frente aos funcionários públicos, uma vez que foi realizado o trabalho de auto responsabilidade. O grupo acolheu os temas e discussões.</p>
<p>9º Encontro</p> <p>4 pessoas participaram, sendo que 1 já havia participado anteriormente. 18/05/2019</p>	<p>Foram discutidos diversos temas no convívio diário, tendo como foco abrir um espaço de escuta e acolhimento dos relatos. Dessa forma possibilitou o manejo de se trabalhar aspectos delicados sobre a vida dos participantes e temas como desemprego, vida no cotidiano, escolhas, abandono e responsabilidade.</p>	<p>Dois participantes trouxeram relatos de abandono, além da forma de diferenciada de enfrentamento obtido pelos participantes que tinham mesma idade. O grupo teve um bom desenvolvimento, pois estavam em um estado sincrônico, podendo respeitar as falas de todos.</p>
<p>10º Encontro</p> <p>8 pessoas participaram, sendo que 3 já haviam participado anteriormente. 25/05/2019</p>	<p>O último encontro foi pautado em realizar um apanhado dos temas trazidos durante os encontros, desde autonomia, perspectivas para o futuro, crítica individual, a situação atual vivida por cada participante e o que o levou a estar nesta condição. Realizado o processo de feedback da experiência obtida pelo grupo de apoio e realizado uma confraternização de encerramento</p>	<p>O grupo trouxe feedback positivos sobre ter um espaço para compartilhar experiências e expressar emoções, sobre suas dificuldades que envolvem questões de drogadição, abandono, falta de oportunidades, complicações para obtenção de consultas médicas e medicamentos, além dessa troca dialógica de incentivo e motivação.</p>

Tabela 2: Temas e o processo grupal de acordo com cada encontro:

Fonte: Os autores (2019).

Um aspecto importante a ser ressaltado na tabela 2 foi a respeito da participação dos usuários do Centro POP, no que condiz aos participantes regressos de outros encontros realizado pelo grupo de apoio, dessa forma foi possível ser trabalhado temas de maneira contínua, além desses servirem de modelo para os novos participantes, contribuindo para um ambiente de acolhimento e iniciativa.

Por meio dos encontros, vale destacar diversos temas trazidos e foi possível separá-los em 3 grandes grupo: Antecedentes a situação de rua (Tabela 3); Vivência atual da

situação de rua (Tabela 4) e perspectivas futuras (Tabela 5). Com isso, pode ser verificado os principais temas acolhidos e seus depoimentos.

Na tabela 3, foi verificado falas semelhantes no que condiz nas justificações a respeito da vivência na rua, dentre essas foi citado o uso de drogas e álcool como um dos elementos desencadeadores que ainda os mantém, abandono de familiares e amigos, os deixando sem uma rede de apoio, questões financeiras entram como um dos motivos, uma vez que eles terceirizam a fala para o dinheiro e questões familiares, como desavenças, brigas e impedimentos.

GRUPO	TEMAS	PRINCIPAIS FALAS
Antecedentes a situação de rua	-Adição ao uso de drogas e álcool.	- <i>"Meus problemas começaram quando comecei a usar drogas"</i> (An. 1º Encontro).
	-Abandono.	- <i>"Estou desesperado por causa do álcool e das drogas, sou fraco"</i> (Lu. 8º Encontro)
	-Dinheiro.	- <i>"Já usei todos os tipos de drogas e meu corpo não aceita mais por causa disso"</i> (Ed. 3º Encontro).
	-Família.	- <i>"Tive uma desavença com meus pais e acabei ficando por conta própria"</i> (Mi. 9º Encontro).
		- <i>"É triste porque criamos nossos filhos e quando precisamos de uma ajuda eles nos abandonam"</i> (Na. 9º Encontro).
	- <i>"Antigamente eu tinha muito dinheiro, mas fiquei sem trabalho e agora eu procuro me manter com o pouco que tenho"</i> (Ru. 7º Encontro).	
	- <i>"Quando perdi minha mãe, eu voltei para as drogas e meus irmãos me abandonaram"</i> (Lu. 8º Encontro).	

Tabela 3: Principais temas desenvolvidos - ANTECEDENTES.

Fonte: Os autores (2019)

Na tabela 4, foi observado a atual situação que encontra-se os participantes do grupo, podendo ser compilado algumas falas dos temas, como: a desconfiança que eles têm perante o próximo, o desconforto de viver na rua, a ideia de estarem sozinhos, o perigo vivido e perspectiva com relação ao preconceito sofrido por pessoas que não estão na mesma situação. Cabe destacar que alguns participantes tinham um local próprio para dormir, estando de passagem no Centro POP somente para alimentação.

GRUPO	TEMAS	PRINCIPAIS FALAS
Vivência atual	-Desconfiança.	- <i>"A caminhada na rua, é muito difícil, não pode dar moral para qualquer um, porquê na primeira oportunidade te passam a perna"</i> (Ma.2ºEncontro).
	-Desconforto.	- <i>"Viver na rua é difícil, não dormi nada nos últimos dias"</i> (Lu. 8º Encontro)
	-Individualismo.	- <i>"O difícil é você dormir, porque você nunca sabe quem pode estar perto, por isso prefiro dormir na mata"</i> (Ju. 1ºEncontro).
	-Insalubridade.	- <i>"Na rua é só você e mais ninguém"</i> (Fe. 6ºEncontro).
	-Preconceito.	- <i>"As pessoas acham que nós somos vagabundos e que vamos usar o dinheiro para se drogar, não procuram entender que em precisamos comer"</i> (Ed. 1ºEncontro).
	-Suicídio	- <i>"Às vezes dá vontade de acabar com a própria vida, porque você tenta melhorar e piora. Só não cometi porque não tive coragem"</i> (Lu. 8º encontro)

Tabela 4: Principais temas desenvolvidos - VIVÊNCIAS.

Fonte: Os autores (2019)

Na tabela 5, verifica-se quais o olhar dos participantes com relação ao seu próprio futuro, uma vez que cada indivíduo se encontra em uma situação diferente do próximo, podemos destacar que a perspectiva positiva dos participantes se sobrepõe a negativa, pois os integrantes do grupo sabiam quais as pequenas metas para mudar as perspectivas vividas, entendendo que a situação em situação de rua é momentânea e não definitiva. Desta forma destacamos os principais temas como metas, esperanças, medos e recaídas.

GRUPO	TEMAS	PRINCIPAIS FALAS
Perspectivas futuras.	-Medos.	- <i>"Tenho medo de me perder nas drogas e ter mais recaídas"</i> (Lu.8ºEncontro).
	-Recaídas.	- <i>"Vou para São Paulo, tentar ficar com minha família e parar de usar drogas"</i> (Ma. 2ºEncontro).
	-Metas.	- <i>"Estou procurando emprego, mas acho que vai surgir uma oportunidade na semana que vem"</i> (Ru. 7ºEncontro).
	-Esperanças.	- <i>"Estou procurando uma casa para morar"</i> (Mi. 9ºEncontro).
		- <i>"Vou voltar a estudar e tentar ganhar a vida de outra forma, sem depender dos outros"</i> (Ad. 4ºEncontro).

Tabela 5: Principais temas desenvolvidos - PERSPECTIVAS FUTURAS

Fonte: Os autores (2019)

4 | DISCUSSÃO

Por meio de estudos realizados cujo temas envolvem a população em situação de rua, foi possível validar os principais motivos que levam esse público à essa condição. De acordo com a Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua (2009), foram problemas de alcoolismos e/ou drogas (35,5%) desemprego (29,8%) e desavenças familiares (29,1%), aspectos que coincidiram com a pesquisa presente realizada.

Embora existam os acolhimentos institucionais dos indivíduos em situação de rua, realizado de acordo com o caderno do Centro POP (2009), o qual oferece um espaço

de permanência provisória, de forma que os usuários possam usufruir do local e garantir os direitos básicos, como: alimentação, higiene pessoal, materiais para lavar roupa, um ambiente para descanso e a realização de encaminhamento para albergues e serviços sociais, ainda a reincidência a situação de rua tem ocorrido e aumentado. (BRASIL, 2009)

Tendo em vista, os itens que são fundamentais para solucionar a problemática de situação de rua, se tornam os principais colabores para o mantimento desta vivência, como traz no Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua, no que se refere a presença de uma equipe técnica compatível a quantidade de atendimentos realizados, principalmente no que condiz à acompanhamentos psicológicos e psiquiátricos, este último encontra-se praticamente ausente, exceto na ocorrência de algum surto, caso ao contrário, o serviço de prevenção é inexistente. As formas de prestação médica e medicamentosa alista-se à um fluxo hierarquizado. (BRASIL, 2011)

Esses são alguns dos fatores que contribuem para a reincidência dos usuários a situação de rua, além de causar frustração à equipe técnica que trabalhar para evitar a recaída dos mesmos, existe a falta de integração dos sistemas dos Centros de Referência Especializadas, o qual gera dificuldade na comunicação e no acompanhamento dos encaminhamentos realizados, fazendo com que o processo de inserção torna-se árdua.

Dados obtido vão de encontro com a Constituição Federal, a qual elenca em seu artigo 1º, inciso III, a dignidade da pessoa humano como fundamento da República Federativa do Brasil, além do seu artigo 3º, III, a erradicação da pobreza, da marginalização e a redução das desigualdades sociais e regionais (BRASIL, 1988). Esses seriam princípios que englobam direitos e condições mínimas para garantir a dignidade humana, contudo, estas são contingentes à população em situação de rua.

Outro tema que vale ser trazido se refere a individualidade do sujeito em situação de rua. Bulla et al., (2004, p. 113-114) traz de uma forma geral, o cenário da população em situação de rua, apresentam-se com vestimentas sujas e sapatos surrados, condição de moradia precária na rua, geralmente são denominados e tratados como *marginais*, *bandidos* e etc. esses títulos impostos lhes causam sofrimento e contribui para a falta de motivação, ideia que ignora a individualização do ser e a essência humana de um sujeito equiparado de experiências e vida.

Em relação aos resultados, também é possível destacar a disparidade da porcentagem referente ao gênero, visto que o número maior de pessoas em situação de rua são do sexo masculino, foi validado por meio dessa pesquisa e análise de outras, embora a quantidade de mulheres nas ruas seja menor, apresentam-se com o mesmo histórico de sofrimento, violência e dor, também da necessidade de sobrevivência e podem vir a praticar trabalhos de prostituição para conseguir manter-se. (ROSA E BRÊTAS, 2015)

Sobre a adaptação da população de rua frente aos contexto de vulnerabilidades, os quais, tornam-se acomodados à medida que o tempo pernoitado se faz maior. Carneiro e Silveira (2003) trazem que os indivíduos com menor tempo de rua, demonstram uma

maior preocupação e desconforto sobre sua situação. Esse dado contribui para que sejam criadas outras maneiras de intervenção e que possam diminuir o número de reincidência, uma vez que, somente são tomadas providências quando ocorrem interferências graves no âmbito social.

No que condiz ao grupo de apoio oferecido, foi obtido adesão pelos usuários do Centro POP de forma satisfatória, tendo em vista que o receio inicial era falta de interesse dos participantes. Mostra-se com isso sensibilidade à cultura, ao diálogo e a valorização da inserção social, já que em sua maioria sofrem por discriminação social, visto como uma ameaça e são passíveis de serem eliminados. Por meio do grupo de apoio pode-se validar o sofrimento, ampliar seus sentidos e significados no processo de reconhecer as necessidades desse público. Se faz necessário refletir sobre o modo de vida e sentir dessa população, pois produzem valores, experiências e conhecimento.

5 | CONCLUSÃO

No Centro POP não havia tido uma experiência de grupo de apoio, mesmo que a prática grupal esteja presente na psicologia enquanto ciência. Por meio das dinâmicas de grupos e temas, os usuários trouxeram contextos diferentes, principalmente no que se refere a afetividade e ao uso de drogadição. Dessa maneira, foi possível trazer um ambiente para o compartilhamento de angústias, histórias de superação e experiência.

A partir dos resultados e das observações feitas durante o grupo de apoio, foi possível concluir o quanto é desafiador estabelecer vínculo para proporcionar um ambiente de confiança, buscar compreensão sem julgamento e trazer suas individualidades por meio das histórias repercutidas. A perspectiva de experiência com a população de rua demandaram despojamento, empatia e principalmente o aprendizado de não desanimar mesmo quando as condições forem diversas.

Por meio desta pesquisa, puderam-se identificar, estudar e avaliar pontos de vista teórico e prático, que reforcem a importância de manter o grupo de apoio à esse público em situação de rua. Além disso, vale destacar a fundamental relevância dos serviços de acolhimento e fortalecimento do Centro POP para essa população e realizar discussões sobre suas problemáticas para buscar-se estratégias de desenvolvimento para novos projetos dentro da instituição.

Dados obtidos propõem a inevitabilidade de intervenções, principalmente na área da saúde e social, além de possibilitar futuras pesquisas focado para essa população em situação de rua, uma que uma das limitações encontrada durante esse estudo foi o tempo reduzido de atuação, sendo necessário um aprofundamento maior acerca das condições e vivências dos usuários da instituição. Com a continuidade do grupo pode-se promover um processo maior de acolhimento e ser feito um acompanhamento mais diretivo dos participantes.

Por meio do auxílio na redução de danos, moradia, acompanhamento psiquiátrico e psicológico, tendo como base essas carestias repercutidas durante os encontros. Dessa forma, será possibilitado uma maneira de resgatar sobre a existência da individualidade e humanidade dessa população em situação de rua, os quais têm experiências de vida e capacidade para contribuir na sociedade.

REFERÊNCIAS

BECHELLI, Luiz Paulo de; SANTOS, Manoel Antônio dos. **Psicoterapia de grupo**: como surgiu e evoluiu. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2004, vol.12, n.2 [cited 2019-06-02], pp.242-249.

BULLA, Leonia. Capaverde; MENDES, Jussara. Maria; PRATES, Jane Cruz. (Orgs.). **As múltiplas formas de exclusão social**. Porto Alegre: Federação Internacional de Universidades Católicas: EDIPUCRS, 2004.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 24 jun. 2019

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. **Aprendendo a Contar**: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua. Brasília, DF: MDS; Secretaria de Avaliação e Gestão de Informação. Secretária Nacional de Assistência Social, 2009

BRASIL, Ministério da Saúde. **Orientação Técnicas**: Caderno do Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua - Centro POP. Brasília, 2011

BRASIL, Ministério da Saúde. **Clínica Ampliada e Compartilhada**. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília, 2009

CAMPOS, Ariane Graça de; SOUZA, Maria Paula Freitas. **Violência muda preconceito**: estratégias de uma equipe de saúde em defesa da cidadania da população em situação de rua. *BIS*. 2013; 14(3): 444-510

CARNEIRO JR., Nivaldo; SILVEIRA, Cássio. **Organização das práticas de atenção primária em saúde no contexto dos processos de exclusão/inclusão social**. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2003, vol.19, n.6, pp.1827-1835. ISSN 0102-311X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2003000600026>.

LIMA, Paulo. Cesar; Vicente de. **Projeto Rua do Respeito**: mobilização social para a promoção dos Direitos Sociais das Pessoas em Situação de Rua em Minas Gerais (Projeto de Intervenção). *Revista Jurídica da Escola Superior do Ministério Público de São Paulo*, v. 8, p. 264-278, 2015. <Acesso em: 24 jun. 2019>

FISHER, Rebecca; EWING, Judith; GARRETT, Aline. **The nature and prevalence of chronic pain in homeless person**: an observational study. *F1000Research*. 2013; 1(2): 164-74

JORGE, Jorgina Sales; CORRADI-WEBSTER, Clarissa Mendonça. **Consultório de Rua: Contribuições e Desafios de uma Prática em Construção**. *Saúde Transform. Soc.* [online]. 2012, vol.3, n.1, pp. 39-48. ISSN 2178-7085.

MATTOS, Ricardo Mendes; FERREIRA, Ricardo. Franklin. **Quem vocês pensam que (elas) são?** - Representações sobre as pessoas em situação de rua. *Psicol. Soc.* [online]. 2004, vol.16, n.2, pp.47-58. ISSN 0102-7182.

MOTTA, Ana Paula Costa. **População em situação de rua:** contextualização e caracterização. *Textos & Contextos* (Porto Alegre) [en linea] 2005, 4 (Diciembre)

ROSA, Anderson da Silva; BRÊTAS, Ana Cristina Passarella. **A Violência na vida de mulheres em situação de rua na cidade de São Paulo, Brasil.** *Interface* (Botucatu) [online]. 2015, vol.19, n.53, pp.275-285. ISSN 1414-3283.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 188, 189, 279
Aconselhamento Psicológico 222, 223, 225
Adolescência 22, 32, 120, 124, 125, 127, 128, 129, 134, 136, 137, 148, 149, 220, 221, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 276
Apagamento Lésbico 12, 13, 23, 24
Aspectos Psicológicos 65, 79, 142
Atendimento Psicológico 56, 58, 61, 64
Autoconhecimento 285, 293, 294, 302, 315, 321, 323, 324, 325
Autocuidado 67, 105, 177, 178, 190, 191, 194, 203, 204, 289, 290, 291, 292, 324, 325
Autolesão 26, 27, 28, 31, 34, 35, 36, 37, 127
Avaliação Psicológica 139, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 273

C

Comportamento Sexual 127, 128, 129, 130, 137
Compreensão Diagnóstica 74, 75, 82, 89, 90
Comunicação 57, 58, 61, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 112, 128, 129, 196, 198, 202, 203, 204, 205, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 227, 229, 281, 283, 284, 285, 304, 329
Criminalidade 92, 93, 101, 119, 124, 264

D

Deficiência Intelectual 196, 199, 200, 201, 202, 205, 208
Depressão 2, 3, 17, 26, 27, 28, 31, 32, 36, 37, 59, 70, 104, 124, 143, 147, 192, 216, 258, 268, 299, 301, 327
Desamparo 21, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 122
Diagnóstico 26, 27, 66, 69, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 89, 90, 155, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 188, 190, 191, 192, 194, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 248, 250, 251, 254, 255, 256, 259, 261, 262, 264, 327
Direitos Humanos 68, 92, 121

E

Entrevista Clínica 275, 276, 277
Estruturas Clínicas 1
Existencialismo 92, 98, 233, 234, 247, 298

F

Família 8, 12, 18, 21, 22, 23, 41, 50, 65, 70, 71, 82, 97, 103, 104, 110, 111, 120, 130, 135, 136, 166, 178, 181, 182, 186, 187, 188, 189, 192, 195, 196, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 235, 239, 240, 242, 260, 261, 263, 276, 277, 278, 280, 281, 282, 284, 285, 287, 299, 314, 320, 323

G

Genograma 275, 278, 279, 280, 281, 282

Gestação 119, 122, 124, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 195, 259, 263

Gestalt-Terapia 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 89, 90, 91

Grupo de Apoio 103, 105, 106, 107, 109, 113

H

Heteronormatividade 12, 13, 15, 16, 17, 20, 22, 24, 95

Heterossexualidade Compulsória 12, 13, 15, 16, 25

Hierarquia Familiar 209

I

Infâncias 233, 236, 238, 239, 244

L

Lesbianidade 12, 14, 16, 20, 21, 23, 24

M

Materialismo Histórico-Dialético 226, 227, 228

Modelo Relacional-Sistêmico 275, 276, 277, 285

Mudança 9, 56, 58, 59, 61, 62, 82, 86, 95, 97, 109, 146, 152, 209, 210, 212, 224, 234, 269, 275, 276, 281, 283, 302, 313, 318, 323, 324

N

Neuropsicologia 196, 205, 206, 207, 232

Novas Tecnologias 56, 61, 62, 63

P

Pandemia 39, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 54

Patriarcado 12, 13, 16, 17, 19, 20, 23, 24, 25, 50

Percepção de Apoio Familiar 128, 130

Personalidades Fílmicas 1, 5, 9

Política 13, 15, 20, 21, 22, 24, 39, 42, 43, 50, 51, 52, 53, 54, 68, 69, 73, 79, 96, 104, 105,

109, 114, 192, 230, 295, 297, 329

População em Situação de Rua 103, 104, 105, 106, 111, 112, 113, 114, 115

Porte de Armas 97, 102, 150, 151, 152, 166

Princípios Éticos 63, 65, 66, 68, 131

Psicanálise 9, 10, 11, 12, 14, 16, 25, 26, 27, 33, 38, 39, 42, 46, 48, 51, 53, 59, 64, 75, 162, 298, 330

Psicofarmacologia 196

Psicologia Escolar e Educacional 226, 227, 230

Psicopatologia 18, 26, 27, 28, 31, 37, 72, 83, 90, 259, 260

Psicoterapia Online 56, 58, 59, 60, 61, 62

Pulsão de Morte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 11, 44, 45

Q

Qualidade de Vida 68, 104, 141, 147, 178, 191, 196, 203, 204, 205, 207, 225, 272, 315, 316, 318, 319, 320, 321, 324, 327, 328

R

Reabilitação 94, 196, 199, 203, 204, 205, 207, 222, 223, 328, 329

Regulação Emocional 265, 268, 269, 270, 272, 274

Relação Médico-Paciente 65, 66, 67, 68, 69

Resiliência 289, 290, 291, 292

S

Saúde 13, 21, 24, 28, 32, 34, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 58, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 84, 99, 103, 104, 105, 106, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 144, 148, 149, 151, 154, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 201, 203, 204, 205, 208, 220, 222, 223, 224, 225, 242, 251, 254, 260, 263, 264, 265, 269, 272, 273, 277, 294, 300, 315, 316, 317, 319, 320, 324, 326, 328, 329

Supereu 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 25

T

Telemedicina 65, 72

Transtornos do Neurodesenvolvimento 226, 230

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora
Ano 2021